



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

Mestrado em Gerontologia Social

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	2
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados	3
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar	4
3.1.3 Abandono Escolar.....	5
3.1.4 Empregabilidade.....	5
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
Género	%	%	%	%
Feminino	98	100	100	90
Masculino	2	---	---	10
Idade	%	%	%	%
Até 20 anos	2	---	---	---
20-23 anos	53	57	53	90
24-27 anos	19	27	32	10
28 e mais anos	26	16	16	---
Região	%	%	%	%
Norte	94	97,43	100	100
Centro	4	---	---	---
Lisboa	---	---	---	---
Alentejo	---	---	---	---
Algarve	---	---	---	---
Ilhas	---	---	---	---

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	17	17	---	13
2º	30	22	19	10
TOTAL	47	39	19	23

O CE continua a apresentar um nível elevado de procura. A grande maioria dos estudantes são provenientes da formação no 1º ciclo de estudos em gerontologia na ESE, sendo a totalidade proveniente da região norte, o que parece reforçar o caráter regional desta formação. A este respeito importa explicitar o padrão de oferta formativa ao nível do 2º CE em gerontologia, com formação em Braga, Porto, Bragança, Aveiro e Coimbra, assim como na Galiza (Universidade Vigo, S. Tiago de Compostela e Corunha). Neste contexto de grande oferta formativa, parece-nos muito relevante a capacidade que esta formação tem tido para atrair estudantes. Ainda ao nível das características dos estudantes importa também destacar que a grande maioria se situa na faixa etária dos 20-23 anos, o que parece significar que os estudantes desejam prosseguir com a sua formação superior na continuidade da finalização do 1º CE.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018	2018/2019*	2019/2020
N.º vagas	25	25	20	20	---	20
N.º Candidatos 1ª fase/1ª opção	18	28	22	20	----	19

N.º Matriculados	16	14	20	17	-----	13
---------------------	----	----	----	----	-------	----

No ano letivo 2018/2019 não foram abertas candidaturas para nova edição do mestrado o âmbito da política de definição da oferta formativa do IPVC pelo que o CE funcionou apenas com o 2º ano do Plano de Estudos. Este facto pode ter contribuído para a ligeira diminuição na procura, conduzindo a um número ligeiramente inferior de inscritos em 2019/20. Se considerarmos os vários dados relativos a candidatos e inscritos nos últimos anos, parece evidente que a grande maioria dos candidatos e dos estudantes são provenientes da licenciatura em Educação Social Gerontológica, o que parece sugerir por parte dos estudantes uma cultura de continuidade na formação entre o 1º e o 2º CE. Ora ao interromper num ano letivo a abertura de candidaturas pode a Instituição ter passado a mensagem aos seus estudantes de que esta oferta formativa teria um caráter intermitente, o que contribuiu para que alguns dos potenciais interessados procurassem a continuidade da sua formação pós-graduada em gerontologia em outras instituições de ensino superior próximos, que como já tivemos oportunidade de referir, é muito alargada. Importa também destacar que pela primeira vez o CE registou seis candidatos internacionais, provenientes de países de língua portuguesa (ex., Cabo Verde, Brasil, Guiné). Apesar de todos os seis candidatos terem sido admitidos, apenas dois se matricularam. Este é um aspeto que deverá ser analisado em termos institucionais pois este padrão de procura poderá significar a abertura a um novo tipo de público-alvo, mas a Instituição não parece estar ainda estruturada para dar resposta ao interesse e necessidades de estudantes internacionais.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	32,1%	61,1%	--
	2ºS	22,2%	35,3%	0%

Face aos resultados apresentados, parece evidente que a participação dos estudantes tem vindo a aumentar, mantendo-se também o padrão já identificado de uma quebra da participação no 2º semestre comparativamente ao 1º. No ano letivo 2018/19 a taxa de participação dos estudantes foi de 0% devido ao facto de o IASQE não ter disponibilizado acesso aos estudantes do 2º ano do mestrado. Especificamente, a UC de Seminário de apoio ao Trabalho de Projecto/Dissertação é uma UC com horas de distribuição de serviço docente, mas não foi disponibilizada no IASQE para os estudantes expressarem a sua satisfação com a qualidade do ensino-aprendizagem nesta UC. Do ponto de vista da Coordenação de Curso esta situação foi reportada, sendo solicitada a sua correção no futuro. Como estratégia de minimização da mesma, foi disponibilizado aos estudantes do 2º ano o IASQE em versão papel.

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	71,29%	SI	SI
	2ºS	73,33%	75,00%	SI
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	96,54%	72,02%	SI
	2ºS	77,08%	77,08%	SI
	1ºS	73,02%	73,02%	SI

Índice Médio Satisfação - UCs	2ºS	89,05%	89,05%	SI
----------------------------------	-----	--------	--------	----

Os níveis de satisfação têm sido elevados, no entanto, pelas razões já referidas no ponto anterior, não dispomos de dados relativamente ao ano letivo 2018/19.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	6	11	6
N.º diplomados em N anos	0	3	1
N.º diplomados em N +1 anos	5	7	5
N.º diplomados N+2 anos	1	1	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0

Face ao fenómeno generalizado de envelhecimento humano, a eficiência formativa pode e deve ser aumentada, uma vez que se a Gerontologia é uma nova área do conhecimento científico, um novo campo de Educação/Formação e um novo território de Prática Profissional. No ano letivo 2018/2019 a eficácia esteve muito associada a dissertações que se desenvolveram no âmbito do projeto “AgeNortC – Envelhecimento, Participação Social e Deteção Precoce da Dependência: Capacitar para a 4ª Idade” (POCI-01-0145-FEDER-023712). A quase totalidade de dissertações apresentadas foram realizadas no âmbito deste Projeto, o que parece evidenciar a mais valia de desenvolver projetos de investigação com financiamento externo associados ao CE. No entanto, este é um aspeto que obriga a grande esforço por parte da equipa docente, pois a gestão e desenvolvimento de projetos de investigação desta natureza obrigam a um volume de horas de trabalho muito elevado associados ao já excessivo número de horas de trabalho docente, pois a esmagadora maioria do equipa docente possuiu uma distribuição de serviço docente nas 12 horas semanais, associadas a uma diversidade de cargos ou funções de gestão e prestação de serviços à comunidade.

3.1.2 Sucesso Escolar

n	Nota AVG	Nota MAX	Nota MIN
---	----------	-------------	-------------

Intervenção não farmacológica para a optimização do envelhecimento	1	11		
Psicologia do ciclo de vida	1	13		
Saúde mental e envelhecimento	1	16		
Seminários em métodos de investigação I	2	11	12	10
Vinculação e Envelhecimento	1	14		
Seminário de Apoio à Dissertação/Trabalho de Projecto	5	16	18	14
Dissertação/Trabalho de Projecto	5	17	18	15

Apesar de no ano letivo 2018/2019 só ter estado em funcionamento o 2º ano do Plano de Estudos do mestrado, foi necessário desenvolver trabalho docente em formato de tutorias com três estudantes que não obtiveram sucesso a quatro UCs do 1º ano. De referir que uma destas estudantes efetuou o ingresso no curso (no primeiro ano) tardiamente, o que impossibilitou a frequência das aulas de algumas UCs tendo optado por ser avaliada nessas UCs no ano letivo seguinte. Como é possível verificar todas as estudantes foram bem-sucedidas na avaliação às UCs em atraso. No que se refere às UCs do 2º ano do Plano de Estudos o sucesso é elevado como se pode verificar pela nota média e pelo intervalo de variação.

No corrente ano letivo não foram solicitadas creditações nem revisão de provas.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	2	3	--
2º	7	7	5
TOTAL	8	10	5

O abandono académico é um assunto complexo, particularmente ao nível da formação pós-graduada. A nível nacional e internacional, são reportados indicadores que apontam para elevado abandono neste nível de formação. E apesar de também no mestrado em Gerontologia Social se registar perda de estudantes, este abandono não é muito significativo, comparativamente aos indicadores nacionais e internacionais. Como se pode observar em 2018/2019, o número de estudantes a abandonar a formação baixou comparativamente com os dois anos anteriores. Parece-nos que este dado pode estar relacionado com a estratégia adotada de associar um número razoável de dissertações ao projeto de investigação com financiamento externo em curso. Além disso, mantem-se o padrão de perda no 2º ano da formação, o que poderá relacionar-se com a dificuldade identificada pelos estudantes de gerir o elevado número de horas de trabalho autónomo associado às UCs do 2º ano. Importa também referir que no seguimento da avaliação externa por parte da A3ES, e em conformidade com as orientações dessa avaliação, foi reestruturada a organização e funcionamento da UC de SAP no sentido de reforçar

o apoio e estrutura à aprendizagem, entenda-se neste caso ao desenvolvimento da dissertação. Importa ainda referir que alguns estudantes que ingressam na formação não têm como objetivo a obtenção do grau de mestre em gerontologia, mas aprofundar os seus conhecimentos no domínio de forma a responder a necessidades sentidas no âmbito do exercício da sua atividade profissional. Assim, é natural que estes estudantes não progridam para o 2º ano do curso.

De qualquer forma, este é um assunto complexo que deverá continuar a ser alvo de análise e intervenção no sentido de reduzir a taxa de abandono.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. Na análise da empregabilidade dos diplomados do CE consideram-se dados do IEFP em <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC.

As fontes referidas não apresentam informação para este nível de formação pelo que não dispomos de dados. Do contacto com os mestrandos, é possível perceber que muitos são absorvidos pelo mercado de trabalho na área do envelhecimento, sendo que outros, que já se encontravam a trabalhar, reforçaram a sua relação contratual com a entidade empregadora.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	16/17	17/18	18/19
N.º alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)			0
% alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)			0
N.º alunos Internacionais (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)			0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	1		0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)			0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)			0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)			0
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	1		2
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)			0
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)			2
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)			1

Os indicadores relativos à internacionalização continuam baixos quer ao nível do corpo docente quer dos estudantes. Apesar do esforço na divulgação dos programas de mobilidade junto dos estudantes efetuados pela Coordenação de Curso, não se verificaram alterações neste domínio. Importa salientar a melhoria registada ao nível da mobilidade docente (*in e out*), com dois docentes estrangeiros e dois docentes da equipa docente a mobilizar para a Alemanha. Esta é uma das áreas mais deficitárias do CE que deve ser alvo de atenção específica.

4. CONCLUSÃO

Na sequência da visita da Comissão de Avaliação Externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino superior (A3ES), o Curso de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ministrado na Escola Superior de Educação em parceria com a Escola Superior de Saúde foi acreditado por 6 anos.

A Coordenação de Curso, conjuntamente com a equipa docente e os estudantes, congratula-se com este reconhecimento externo pelo trabalho desenvolvido na última década em prol da Gerontologia como Ciência e Profissão. Pelo facto de se tratar de um novo campo de Educação/Formação face a um novo fenómeno – o envelhecimento da população à escala global e uma longevidade nunca antes alcançada – parece-nos que deve merecer a máxima atenção por parte dos dirigentes da Instituição. Esta atenção pode efetivamente refinar os processos de Educação/formação, aumentar a eficácia formativa e investir na criação de conhecimento inédito, quer derivando ações a partir das teorias em uso, quer gerando novo conhecimento a partir da intervenção gerontológica na prática profissional.

Igualmente, a reestruturação do Plano de Estudos, submetida ao Conselho Técnico Científico e que aguarda publicação em Diário da República, poderá contribuir para melhorar o aprofundamento do conhecimento, bem como procedimentos de investigação e intervenção na Gerontologia Social.

Relativamente ao desenvolvimento da investigação e/ou desenvolvimento profissional de alto nível, estamos em crer que a execução do Projeto AGENORTC, um projeto de investigação multicêntrico e multimétodo, que engloba todas as Escolas Politécnicas que neste momento fazem a formação de base em Gerontologia em Portugal – Instituto Politécnico de Viana do castelo, ESEVC; Instituto Politécnico de Bragança – ESS; Instituto Politécnico de Coimbra - ESEC – tem trazido ganhos adicionais no domínio.